

ATA DA 16ª. REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS

Data: 13/06/2019

Horário: 10:00 horas

Local: Avenida São João, 473 – 4º. Andar

Participantes: Maurício Marinho, SVMA; André Biazoti, MUDA-SP; Roseli Allemann, SVMA; Andrea Sindoda, CDRS; Luccas Longo, SVMA; Michele Fernande, SMTUR; Luis Henrique Marinho Meira, SMDET; Paulo César Leite Saraiva, CDRS; Antônio Teixeira, SMSUB; Cristina Abu Jabbour, SMDET; Flávio Rizi Júnior, CDRS.

Pautas

O Presidente do Conselho, Luís Henrique, abriu a reunião relatando a pauta, que abrange leitura e aprovação das atas das reuniões anteriores, Plano Rural, demandas diversas e informes. Ficou decidido que os informes serão apresentados em primeiro lugar. Antônio explanou sobre a Patrulha Rural e a contratação de trator e tratorista, pela Abast da SMSUB, para auxiliar os agricultores na zona sul da cidade, bem como a licitação de outra máquina semelhante, até se chegar a 3 unidades. Também informou sobre a evolução do projeto Ligue os Pontos com o cadastramento de 400 agricultores em Parelheiros, cuja meta é o atendimento de 150. Está prevista uma oficina para este mês na Casa de Agricultura Agroecológica e o objetivo de se contratar um coordenador, 2 agrônomos e 4 técnicos. Antônio prosseguiu lembrando dos trabalhos que serão

feitos no Jardim Damasceno para a solução dos problemas do lixo e da obtenção de crédito rural. Continuando, falou sobre a reunião com a associação agricultores na zona leste em conjunto com o instituto Kairós na procura de uma sede para os trabalhos da associação. Antônio ainda trouxe informações sobre os cursos de hortas urbanas que envolvem agricultores e o POT, 3 cursos, de 60 horas, que aliam teoria e prática e que serão ministrados na horta Terezinha, na zona leste, na UNIFESP e no Parque da Água Branca. Maurício irá discorrer sobre a oficina das mulheres, plano de manejo na APA Bororé e o conselho APA Capivari. Paulo César se referiu às dificuldades para se encontrar solução dos problemas que envolvem o Jardim Damasceno, incluindo as atividades do sr. Eliel, membro deste Conselho, e que, pela extensão do caso, diversas articulações entre as instituições públicas devem ser feitas, incluindo gestões políticas na Câmara Municipal e no Gabinete do Prefeito. Amlurb e Loga devem ser acionadas para o enquadramento dos problemas. André sugeriu uma carta do Conselho para as entidades citadas. Antônio se dispôs a redigir o documento. Andrea relatou sobre o próximo encontro das mulheres na agricultura no final de junho e destacou os resultados positivos que esse ciclo de reuniões tem apresentado para destacar a importância das mulheres na agricultura. A memória desses encontros está sendo preservada na elaboração de cadernetas com os resultados de cada uma delas. Paulo César destacou que o apoio do CDRS para essas atividades será dado na medida em que o pedido para o suporte de infraestrutura seja feito com razoável antecedência. André acrescentou a importância dos relatórios (cadernetas) para que as demandas e questões que surjam nesses eventos não se percam e venham a compor uma agenda capaz de gerar políticas públicas e, também, acumular conhecimento. André referiu-se aos trabalhos que foram conduzidos na elaboração do

Plano Rural e que hoje mostram a importância da participação de todos, sociedade civil e poder público, para o setor agrícola urbano e periurbano da cidade. Andrea reportou o evento ocorrido no Anhembi e destacou o crescimento da participação da agricultura orgânica e das hortas sociais, inclusive aproximando eixos correlatos à agricultura e informou sobre o intercâmbio, através de cursos sobre hortas sociais, com a participação da Arca e do SMADS, com direito à certificação das entidades participantes. Maurício esclareceu a importância da elaboração do Plano de manejo para Bororé-Colônia, cuja confecção será efetivada por uma entidade a ser escolhida através de uma licitação, cujo resultado sairá em breve. Também destacou a importância do Plano já existente para os trabalhos de manejo na APA. Toda essa região necessita desses planos para conservação adequada da mata Atlântica, ordenamento ecológico, conservação de mananciais, plano diretor e zoneamento e gestão, o que, ao final, contribuirá para inibir e evitar a ocupação irregular do solo. Estão previstas oficinas para propiciarem diálogo entre todas os setores envolvidos. Luccas comentou sobre o conselho da APA em Parelheiros na CAA e a reunião prevista para 1º. de julho e a da Câmara Técnica Conjunta em 28 de junho. Ainda destacou a importância de se fazerem consultas populares no território para integração dos responsáveis e inspiração de políticas públicas. Além disso, lembrou a relevância das informações entre o Ligue os Pontos com a Câmara Técnica. Também destacou a reunião de 18 de junho na CAA que tratará do Plano Municipal para a Mata Atlântica, com a presença da ONG SOS Mata Atlântica, SVMA e técnicos do Ligue os Pontos na busca de definições para ações nos corredores ecológicos a partir da doação, pela ONG citada, de 300 mil mudas. O foco será a APA Bororé-Capivari. André comentou sobre a necessidade de uma reunião com a Amlurb para a discussão em

profundidade dos problemas de compostagem para hortas. Cristina lembrou os pontos de compostagem na cidade, Sé, Mooca, Lapa, São Mateus e Ermelindo. Maurício mencionou a demanda para a produção de tomates em estufa e a busca por produtores e organização de oficinas para organizar essa atividade. Paulo César explanou sobre as dificuldades burocráticas no atendimento das demandas dos agricultores urbanos para crédito rural junto ao Banco do Brasil e destacou duas experiências piloto em Perus e na Freguesia do Ó a esse respeito. Também colocou a questão do TAC para as atividades no Jardim Damasceno que envolvem problemas ambientais em geral, com a participação da CETESB e do Ministério Público. Ainda em julho será feito um evento sobre saneamento básico no Jardim Damasceno, como parte de um piloto para desenvolvimento agrícola. Foi informado para Cristina a inexistência de lei específica para regular a atividade agrícola em São Paulo. Paulo César levantou o problema dos pescadores na região Bororé-Colônia e a escolha de 6 deles (entre 200), para uma experiência piloto, em julho, juntamente com o Ceagesp para otimizar a logística na distribuição dos pescados. Pescadores da região de Ilha Bela e Iguape participarão de um projeto piloto em outubro, envolvendo um curso multidisciplinar de boas práticas da Embrapa. Cristina revisou o 'mailing' do Conselho. Seguindo a pauta, André destacou a necessidade de se incluir como tema central da próxima reunião do Conselho a eleição da nova gestão prevista para o final deste ano, com a formação da comissão eleitoral e as reuniões regionais para conscientização da necessidade da participação da sociedade no Conselho. A respeito do Plano, Cristina explanou sobre o encaminhamento interno até o momento, com remessa ao Gabinete da Secretária Aline Cardoso. Antônio considerou a necessidade de debate sobre a lei Proaurp e os trabalhos de revisão desse dispositivo legal. Luís Henrique sugeriu que

se evite um debate fragmentado sobre esse tema e André propôs a formação de um grupo de trabalho para pensar um seminário que aborde o Proaurp. Por fim, as atas das reuniões anteriores foram aprovadas pelos presentes.